

# Ecos do argumento da *civilização nos trópicos* na narrativa de guerra *A Retirada da Laguna*



**Ten Cel Maristela da Silva Ferreira**  
**Dra. em Estudos da Linguagem – PUC Rio**  
**Especialização em História Militar Brasileira – UNIRIO**

# Motivação



## Principais pontos

- O épico episódio da Retirada da Laguna escapou do apagamento histórico pela *pena de Taunay*. Possivelmente, haveria uma lacuna na historiografia da GTA hoje, caso a obra não houvesse sido escrita e divulgada.
- o entendimento da obra como um instrumento para o enaltecimento do império brasileiro e como tentativa de inserção da nação no rol dos povos considerados civilizados no mundo ocidental.
- **Não é possível tratar o discurso histórico independentemente da instituição em função da qual ele se organiza, (ainda que silenciosamente).**

No conhecido quadro de justificativas para a Guerra em nossa historiografia destacam-se como antecedentes e justificativas os conflitos derivados do processo de construção dos Estados Nacionais no Rio da Prata.

Na primeira década de 1860, o Paraguai se posiciona ao lado do Uruguai que estava hostilizado pela Argentina e pelo Brasil. Tal posicionamento coloca o governo paraguaio em rota de colisão com seus dois maiores vizinhos, e culmina com a ordem de Solano Lopez para a invasão do Mato Grosso e Corrientes, dando início à guerra. (Doratioto, 2002, p. 23)

### **Entretanto...**

Para além das ofensivas bélicas, e das questões diplomáticas, havia, no projeto político do Império, outra argumentação possível a que a guerra serviria e pela qual poderia ser *justificada*.

- **Objeto de pesquisa:** a construção discursiva na obra do argumento civilizatório e sua interpretação como um instrumento para o enaltecimento do império brasileiro e como tentativa de inserção da nação no rol dos povos considerados civilizados no mundo ocidental.

## Pergunta de pesquisa:

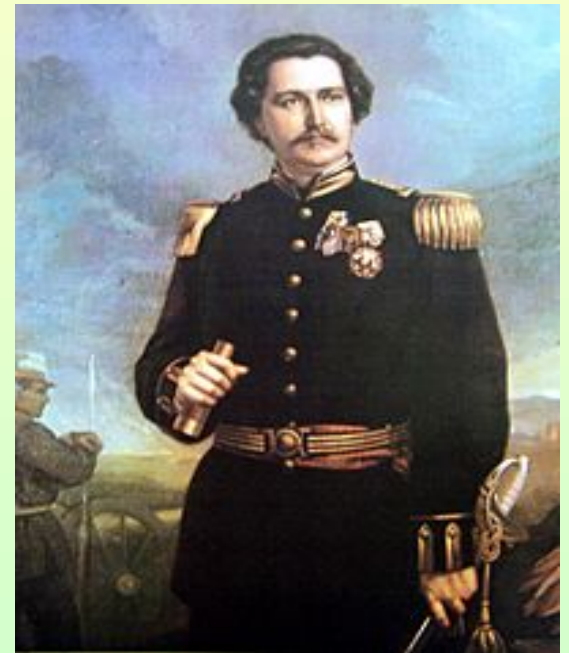
*Como a guerra, que configura a antítese da civilidade, pode servir a um projeto nacional de elevação do Estado ao patamar dos povos do mundo civilizado ocidental?*

- **Objetivos:**

(i) conhecer melhor a obra e a história narrada; (ii) entender e explicitar o que era o conceito de civilização para o autor, considerando seus valores pessoais e seu contexto de época; e, por meio de uma abordagem da linguagem afinada com os estudos de discurso, (iii) **identificar** os saberes linguísticos e de conhecimento de mundo mobilizados pelo autor **para sinalizar, no plano textual da obra, a função civilizatória e humanitária da guerra travada.**

# O autor e sua obra

Alfredo d'Escragnolle Taunay (Visconde de Taunay; 1843 – 1899): autor de transição entre o romantismo e o realismo. Principais obras: *Inocência* e *A Retirada da Laguna*. Escritor, militar, engenheiro, geógrafo, professor, desenhista, parlamentar, político, músico, crítico de arte, mecenas, membro e fundador da ABL. De sua bibliografia contam 74 obras (livros e opúsculos), sem contar documentos (IHGB) e discursos. Detentor de um conhecimento enciclopédico, um nome em várias listas.



Retrato a óleo de Luís Augusto de Moreaux, oferecido em 1878 como “lembrança e homenagem de seus amigos do Exército.”

# Dedicatória



Pintura de Edouard Vienot, 1868.

## MOLDURA COMUNICATIVA

Elemento textual pelo qual **é oferecido ao leitor um ângulo, uma perspectiva e uma expectativa para a compreensão daquilo que será narrado.**

Senhor,

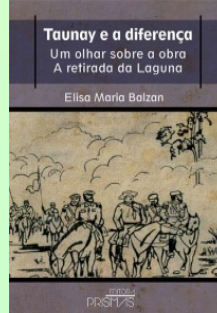
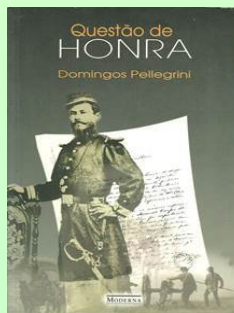
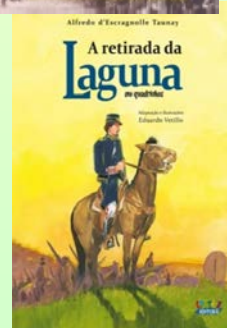
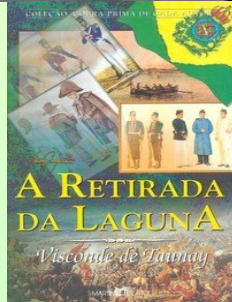
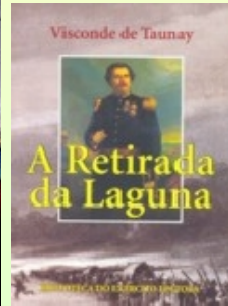
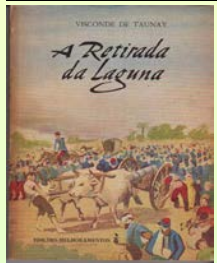
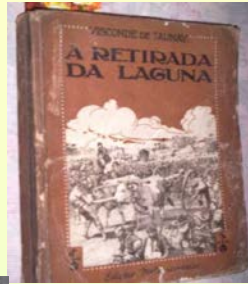
Ao se render Uruguaiana, inaugurou Vossa Majestade, na América do Sul, a guerra humanitária, a que os prisioneiros poupa e salva, trata feridos inimigos com os desvelos dispensados aos compatriotas, a que, considerando a efusão de sangue humano deplorável contingência, **aos povos apenas impõe os sacrifícios indispensáveis ao sólido estabelecimento da paz.**

E é principalmente sob este ponto de vista que ousou achar-me autorizado a colocar sob o augusto patrocínio imperial a desativada narrativa da *Retirada da Laguna*, obra da constância e da disciplina, em que os oficiais de Vossa Majestade, devendo defender, por entre obstáculos os mais diversos, as bandeiras e os canhões a eles confiados, jamais cessaram, quanto lhes foi possível, de conter o legítimo desforço de bizarros soldados, exasperados pelo furor do inimigo, e obstar à crueldade tradicional de auxiliares índios, vingativos como soem ser.

**É este reflexo de um grande ato de iniciativa soberana**, a mais bela recordação que jamais poderemos entre camaradas invocar. Cabe-me a honra de a Vossa Majestade dedicá-la.

De Vossa Majestade Imperial  
súdito e servidor, muito humilde e obediente,  
Alfredo d'Escragnolle Taunay

# Recepção e permanência



- A recepção à época foi acanhada: “Já se sabe, o jornalismo não lhe deu a menor importância. Das pessoas a quem ofereci exemplares, o único que me falou com algum calor, foi o Conde d’Eu ... (Taunay, 2005, p. 403).
- Bibliex está em sua 16ª edição da obra.
- livros paradidáticos de diversas editoras.
- Coleção A Obra Prima de cada autor.
- 2 primeiras páginas do *google* acadêmico 654 outras publicações científicas (artigos, dissertações e teses) citam a obra de Taunay; (pesquisa realizada em 24 de outubro de 2018).
- Dissertação de Balzan, editada (Prismas editora) para a obra: *Taunay e a diferença: um olhar sobre a obra A retirada da Laguna* (2015).
- Romances históricos *Questão de Honra*, de Domingos Pellegrini, e *Avante Soldados, para trás!*, de Deonísio da Silva - vencedor do prêmio Casa de las Americas de 1992 -, (estabelecem diálogo intertextual com A Retirada).

A Guerra do Paraguai foi tema de produções literárias desde o seu início, hoje, passados 150 anos do primeiro tiro, o volume de publicações continua com fôlego alentado. Há poesia, drama, narrativa, conto, ensaio, memórias.

# Os anos de formação do jovem autor da Retirada

O modelo europeu de **mundo civilizado**: “**França** **legendária**, cérebro e coração da raça latina, este admirável país aonde os povos vão em romaria pedir o santo e a senha de todos os progressos”. (extrato do elogio consignado ao então Maj Taunay por sua despedida dos quadros do Exército Nacional)

**Taunay** **foi** **educado** **nesse** **ambiente** **refinado**, amante das artes, da música, do idioma francês e de todo tipo de elevação do sentimento e dos ideais de nação que dessa cultura e do ambiente romântico provinham. Toda a elite do imperial bebia, em maior ou menor medida, dessa fonte; sabemos que a família de nosso escritor não só dela bebia abundantemente, como a ela recarregava com sua intelectualidade e cultura artística.



*- Por mais longe – disse-me uma vez o Imperador – que eu olhe no passado, sempre encontro seu pai a meu lado, solícito e nunca importuno! (Memórias, p. 87)*

**(laços quase familiares** que ligavam a família de Taunay à família imperial)



# O projeto Civilizatório do Império nos anos de formação do Jovem Taunay – O Brasil, uma corte de modos Europeus

- criação, em 1837, do **Imperial Colégio Pedro II**.
- **A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838)**, inspirado no *Institut Historique*, fundado em Paris em 1834.
- **Criação do Arquivo Nacional**, no mesmo ano do IGHB, em 1838.
- 1854 – No Rio de Janeiro, **instalação da iluminação à gás**.
- 1857 criação da **Imperial Academia de Música e Ópera Nacional**.



Movimento historiográfico de definição da Nação brasileira como representante da **Civilização no Novo Mundo**.

Nesse **movimento** buscava-se **traçar a gênese da nacionalidade brasileira**. Ocupava-se de **identificar, também, quem era o outro**, o não civilizado, **tanto dentro de nossas fronteiras quanto fora delas**.

**Contradições: de um lado os salões do império, do outro, as ruas do trabalho escravo...; de um lado o homem branco da corte; de outro o indígena selvagem, os mestiços...**

# O projeto civilizatório do Império nos anos de formação do jovem Taunay

- **O pensamento romântico** surgido na Europa por volta do século XIX **informava consideravelmente o conceito de civilização oitocentista.**
- No Brasil de então, adepto do modelo civilizatório francês, o movimento romântico empenhava-se a dar a “cor local” à nossa arte, e o romantismo passava a ser peça fundamental para as elites interessadas na formação da identidade nacional e territorial. **Os artistas românticos brasileiros estavam empenhados na tarefa de contribuir para estabelecer a identidade nacional através de sua arte,** fortalecendo o projeto progressista e civilizatório do Imperador e oferecendo referências simbólicas para a sociedade.
- Nesse contexto, **uma nação distante do centro Europeu,** tropical, mestiça e ainda escravocrata, **precisava de instrumentos que levassem ao Velho Mundo** mostras de que **aqui se firmava uma monarquia soberana, civilizada e iluminada por sua origem Bragança, Bourbon e Habsburgo.**
- Nos termos de Schwarcz, a imagem dos trópicos a partir do Estado monárquico brasileiro “surgia como cenário romantizado, por contraposição ao cenário “degradado” e escondido das raças e da mestiçagem.

(SCHWARCZ, Lilia Moritz. Império desenha país civilizado e exótico. Folha online Brasil 500 anos. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/imagens8.htm>. Acesso em 01 de novembro de 2018).

# REVERBERAÇÕES DO DISCURSO CIVILIZATÓRIO EM A RETIRADA DA LAGUNA

**Troca de Mensagens: tentativa de negociação** (capítulo VIII, p. 82; 83)

**“Fala-vos a expedição brasileira como a amigos.** Não é seu intuito levar a devastação, a miséria e as lágrimas ao vosso território. A invasão do norte como a do sul de vossa República significam apenas uma reação contra injusta agressão nacional.

Será conveniente que venha um de vossos oficiais entender-se conosco. Poderá retirar-se, desde que assim entenda [...]”

“[...] Estarão os oficiais das forças paraguaias sempre atentos a todas as comunicações que se lhes quiserem fazer; mas no atual estado de guerra aberta entre o Império e a República Paraguaia, só de espada desembainhada poderemos tratar convosco.

**Avança crânio pelado, Mal-aventurado general** que espontaneamente, vem procurar o túmulo.

Creem os brasileiros estar em Concepcion para as festas; os nossos ali **os esperam com baionetas e chumbo.**”

Com essa passagem, nesse cruzamento emblemático desses textos, Taunay parece sublinhar e endossar a posição do Império, em relação à *função pedagógica* de levar aos povos vizinhos o projeto civilizatório.

# REVERBERAÇÕES DO DISCURSO CIVILIZATÓRIO EM A RETIRADA DA LAGUNA

## Termos e expressões de designação:

Reunião de um *corpus* representativo das escolhas linguísticas feitas para **a construção discursiva dos itens do projeto civilizatório**

Campos semântico discursivos que **descrevem os homens e os grupos beligerantes dentro das oposições: povos civilizados x homens primitivos,**

POVOS CIVILIZADOS	HOMENS PRIMITIVOS
os oficiais de Vossa Majestade	inimigos furiosos/vingativos
brasileiros irmãos	inimigo inexorável
o autor da obra	o selvagem/o rude espectador

*“Parece apanágio dos povos civilizados o sentimento admirativo; pelo menos bem raro é nos homens primitivos a sua manifestação exterior.*

*No entanto, as grandes linhas de um quadro majestoso da natureza conseguem, às vezes, vencer a feição material do selvagem, unindo ao autor da obra o rude espectador maravilhado.” (p. 8)*

# REVERBERAÇÕES DO DISCURSO CIVILIZATÓRIO EM A RETIRADA DA LAGUNA

**Termos e expressões de designação:**

**A descrição do índio e sertanista brasileiros, os tipos à margem, exóticos, que compõem a civilização tropical, bem ao estilo do nacionalismo romântico:**

“[...] No entanto, **as grandes linhas de um quadro majestoso da natureza conseguem, às vezes, vencer a feição material do selvagem**, unindo ao autor da obra o rude espectador maravilhado. **O primeiro Guaicuru** que sobre esta região encantada deitou os olhos, não pôde conter a exclamação de surpresa; com a voz gutural e cavernosa pronunciou a palavra Lauiad, que para sempre a assinalou”. (p. 8)

“[...]empolgou **o espírito do sertanista brasileiro**, que, apesar de todo o ardor, jamais perdeu, contudo, a perfeita **intuição das conveniências**. Assim, nunca esquecendo a modéstia da posição, freqüentemente dizia: "Nada sei, sou sertanejo; os senhores que estudaram nos livros é que sabem".

# REVERBERAÇÕES DO DISCURSO CIVILIZATÓRIO EM A RETIRADA DA LAGUNA

**Descrição romantizada dos sentimentos, das qualidades, das sensações, e dos espaços e belezas naturais**

**“O sentimento do decoro pessoal**, nele poderoso desde o despertar, preservou-o, contudo, [...] de outro testemunhos da impressão, além de alguns gestos, inopinados e involuntários. Esforçou-se desde então em bem realizar o que fatalmente se tornara impossível deixar de empreender.” (p. 43)

**“Tudo, a cada momento, se entenebrecia em torno de nós. Nada mais digno de inspirar a simpatia e a compaixão do que o aspecto do Coronel, [...]”** (p. 59)

**“São mui belos os acidentes do terreno**; os ribeirões e riachos, a correrem volumosos por toda a parte, ofereciam excelente água. Já não mais pousávamos os olhos sobre as tristonhas perspectivas dos pântanos. Pelo contrário, nos comprazíamos agora em **contemplar verdejantes campinas, trechos que apresentavam os mais poéticos aspectos, à sombra de poderosos contrastes luminosos.**” (p. 35)

**“Quanta ideia lúgubre evoca um campo de batalha!** Sobretudo **nestas solidões imensas** onde o próprio gênio do mal parecia ter penosamente convocado e reunido alguns milhares de homens para que mutuamente se exterminassem, como se terra lhes faltara para viverem em paz do fruto do seu labor.” (p. 39)

# Considerações Finais

Buscamos compreender como a guerra, que é a antítese da civilidade, poderia servir ao projeto de inserção do Estado Imperial brasileiro no rol das nações do mundo civilizado...

A presença do jovem Taunay na Campanha do Mato Grosso colocou a disposição do Império alguém que além de ter fortes vínculos com o projeto civilizatório do Império, era também:

- um verdadeiro orquestrador de discursos pré-existentes,
- dotado de um superior virtuosismo descritivo,
- sensibilidade, e adesão incondicional aos ideais da época,
- capaz de alinhar de forma magistral os campos semântico discursivos às escolhas lexicogramaticais, que melhor atenderiam a perspectiva histórica que se pretendia registrar através da obra, imortalizando tanto o autor quanto o fato histórico.

# Considerações Finais

- Cumprindo o compromisso assumido com o Imperador de narrar a guerra humanitária contra furiosos e vingativos inimigos, e também o compromisso de homem público, letrado, intelectual e romântico de seu tempo, Taunay coloca à serviço de um grandioso projeto para o Brasil, o seu virtuosismo descritivo, seu talento artístico nas letras e nas artes plásticas, e de forma comovida registra em *A Retirada da Laguna*, homens, espaços e paisagens por onde passaram, dando-lhes uma feição e integrando-os à nação que se ergue e procura se mostrar em toda originalidade e esplendor a seu povo e ao Velho Mundo.

*“Eis as duas asas que me levarão à imortalidade...”*

*ao que o Imperador respondeu...*

*“Uma é mais comprida que a outra” e eu disse,*

*“Assim não chegarei...” “porque com a diferença o voo é impossível” .*

Diálogo de Taunay com o Imperador em fins de outubro de 1889. (*Memórias*, 2005 [1948], p. 135)



# Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Fernanda Deminicis de; LOUREIRO, Marcello José Gomes. “Não havia um coração que não fosse presa dos mais desconhecidos sentimentos”: A Passagem de Humaitá, projetos de nação e representações da guerra. In *Navigator*, v. 14, n. 27. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, 2018. p. 58 – 72.
- ASSIS, Machado. O passado, o presente e o futuro da literatura. *Obra Completa de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, v. III, 1994. Publicado originalmente em *A Marmota*, Rio de Janeiro, 09 e 23 de abril de 1858.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- FILLMORE, Charles. ‘Scenes-and-frames Semantics’. In *Linguistic Structure Processing*, ed. A. Zambolli, 55 – 82. Amsterdam: North Holland Publishing Company, 1977.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Petrópolis, Vozes, 1972.
- GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. *Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional*. In *Estudos Históricos*, nº 1, 1988.
- HALLIDAY, M. A. K. *Language as Social Semiotics*. The Social Interpretation of Language and Meaning. London: Edward Arnold, 1978.

# Referências Bibliográficas

- MARETTI, M. L. L. *O Visconde de Taunay e os fios da memória*. São Paulo: Unesp, 2016.
- RICUPERO, Bernardo. *O Romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870)*. São Paulo Martins Fontes, 2004.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do Imperador*. D Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. Império desenha país civilizado e exótico. *Folha online Brasil 500 anos*. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/imagens8.htm>. Acesso em 01 de novembro. 2018.
- TAUNAY, A. E. *A retirada da Laguna*. 16. ed. Affonso de E. Taunay (trad. ed. 5) Rio de Janeiro: Bibliex. 2006.
- \_\_\_\_\_ *Memórias*. Ed. Sérgio Medeiros. São Paulo: Iluminuras, 2005.